

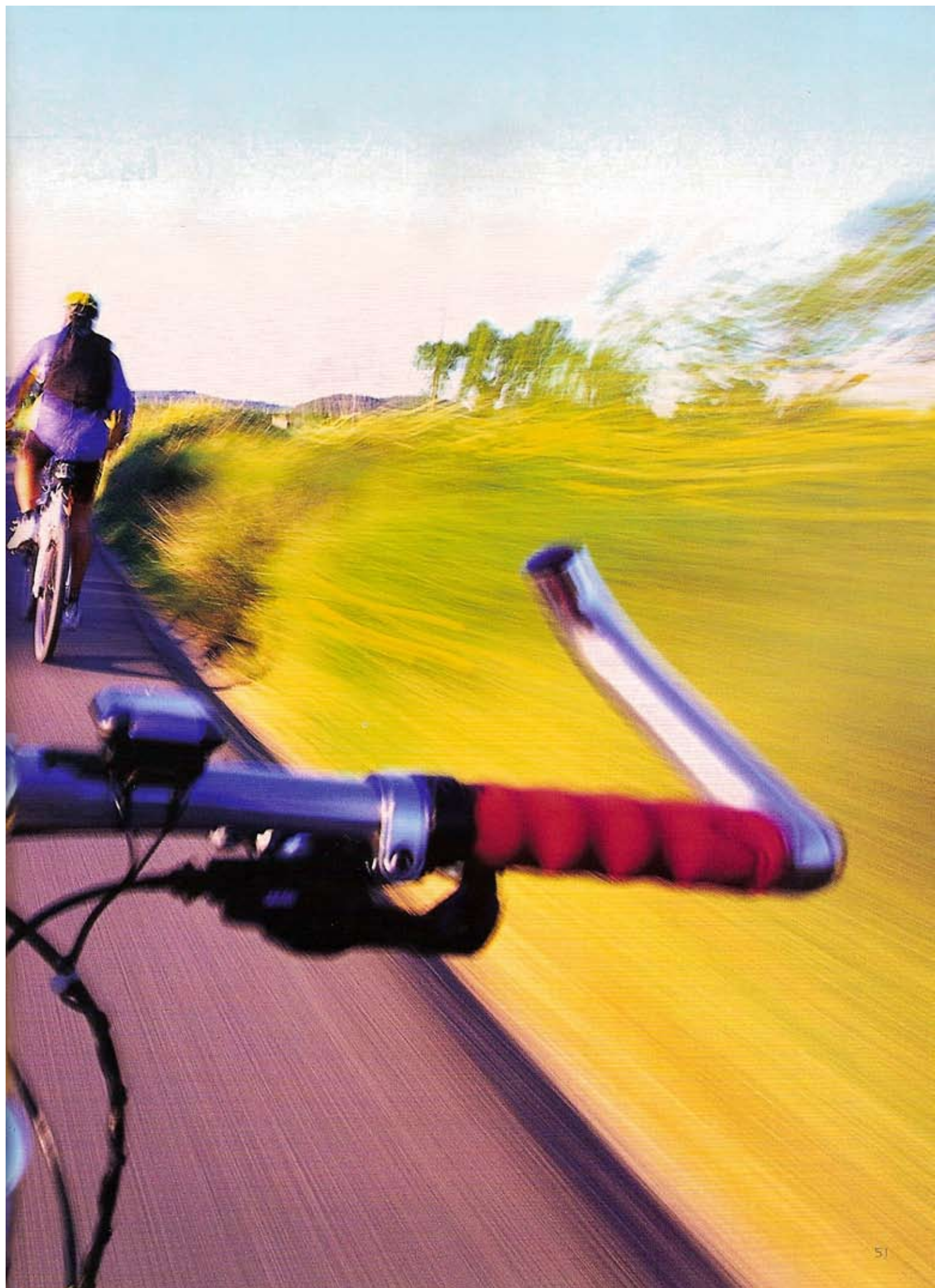


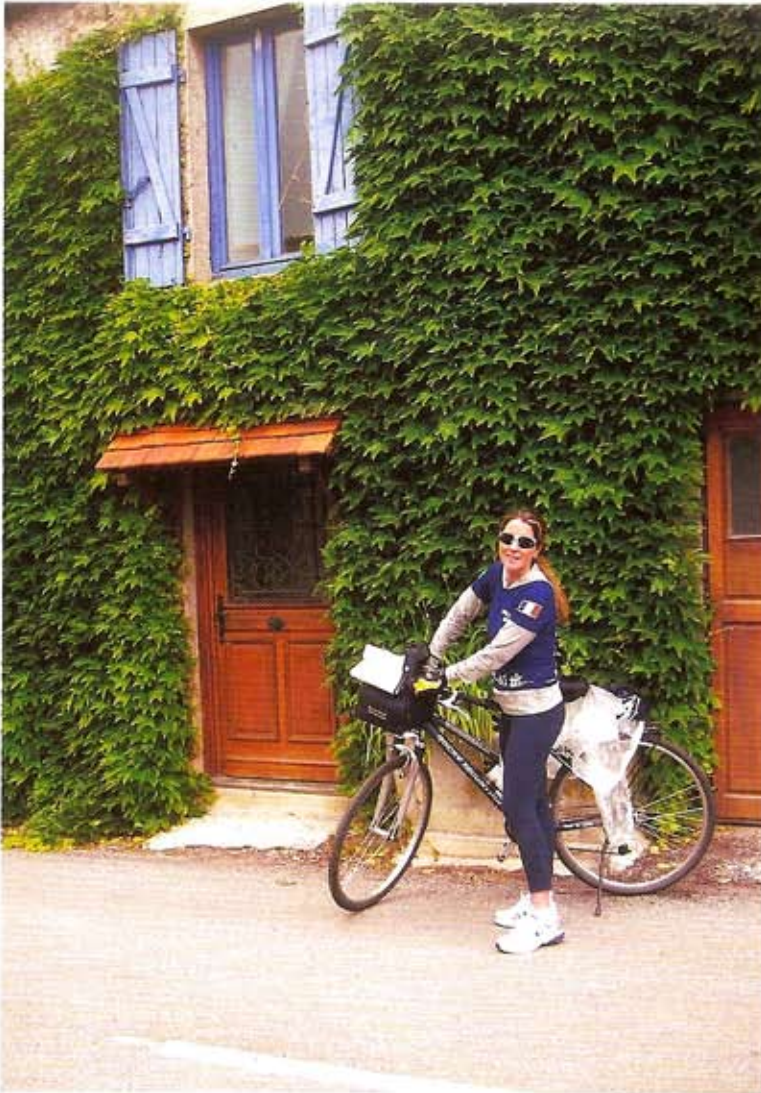
...03

Pedala!

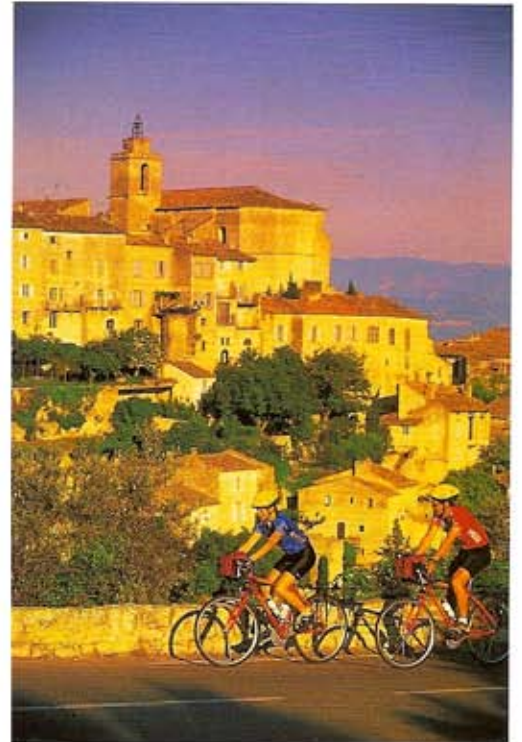
Conhecer lugares de um jeito diferente, curtir a natureza de perto e ainda manter a forma queimando calorias - tudo com muito conforto e estilo. Eis três boas razões para uma viagem de bike

Por Claudio Souza





Acima, Adriano Trussardi na região de Bordeaux.
Ao lado, tour por uma Europa medieval



Se você olhar pelo retrovisor, verá que bem lá atrás, largada numa curva da História, ficou a idéia de que viajar de bicicleta é coisa de pagador de promessa ou mochileiro jovem. Ou seja, gente acostumada a encarar o chão duro de uma barraca e a enfrentar na hora das refeições a imutável dieta à base de miojo & sanduíches. *Vade retro!* Graças ao bom Deus, cada vez mais as viagens de bicicleta seduzem membros de uma outra tribo. Pessoas acima dos 30 que, depois de pedalar algumas horas por dia, querem mais é repor as forças brindando à mesa de um bom restaurante e descansar nos lençóis impecáveis de um hotel ou pousada de bom nível. Para muitos trata-se da melhor maneira de conhecer o interior da França, o pampa argentino ou o litoral brasileiro: de bike, sim – mas sem abrir mão do conforto jamais.

Três níveis de dificuldade

Proprietária da rede de lojas de enxovais Trousseau, a paulistana Adriana Trussardi é o exemplo perfeito e acabado dessa turma de *new bikers*. Para ela viajar de bicicleta é a fórmula ideal de combinar exercício físico, cultura e... alta gastronomia. No ano passado Adriana passou seis dias pedalando entre vinícolas, vinhedos e plantações de cereja pela região de Bordeaux, na França. “Não é cansativo como pode parecer”, conta. “Você deixa a mala no hotel, sai para a estrada e encontra tudo pronto ao chegar na cidade seguinte.” Veterana nesse tipo de jornada – há cinco anos realizou vilegiatura semelhante à Toscana,

Itália –, Adriana lembra-se do ponto alto da aventura na terra dos *premier crus*: “Um piquenique surpresa ao som de violino.”

Violinos e piqueniques... Tais detalhes inesperados num passeio ciclístico fazem com que França e Itália sejam os países mais procurados pelos brasileiros. Na França há cerca de 5.500 quilômetros de roteiros em terreno plano. Curiosamente, por regiões famosas tanto pelos vinhos como pela culinária: Bordeaux, Borgonha e vale do rio Loire. Topografia é mesmo questão de destino.

Quem vai para lá? Com a palavra, Mônica Witt, gerente de marketing da operadora canadense Butterfield & Robinson no Brasil, operadora pioneira nesse tipo de viagens. “A maioria dos clientes está na faixa entre 40 e 50 anos”, diz. Recentemente a agência, que oferece roteiros para 65 países nos cinco continentes, também criou viagens voltadas para famílias com crianças. Outra grande da área atende pelo nome de Backroads, cujos roteiros são comercializados pela Teresa Perez ▶



O interior da Índia visto pela advogada carioca Letícia Feres: jornada espiritual movida a pedaladas

Tours. Há ainda operadoras nativas, como a Bike Expedition e a Aurora Eco, com viagens pela América do Sul e Europa.

E o preparo físico? Mônica garante: não há grandes exigências. A Butterfield tem pacotes com três níveis de dificuldade – e o cliente ainda pode adaptar o roteiro. As viagens mais tranquilas são de 40 quilômetros diários em terreno plano. As mais puxadas têm 60 quilômetros, podendo chegar aos 100.

Circuito só para ciclistas

Renata Saboya é dona da cadeia de sorveterias Mil Frutas, do Rio de Janeiro, e resolveu conhecer a Toscana em maio do ano passado. Em sete dias percorreu 580 quilômetros. Foram de quatro a cinco horas diárias no pedal. “Gosto de distâncias mais longas mesmo, adoro pedalar”, conta. “De bicicleta conhecemos locais que jamais conheceríamos se estivéssemos viajando com outro veículo”, compara a empresária de 56 anos, que já planeja outra viagem em outubro para a França.

Destino mais exótico preferiu a carioca Letícia Feres, que se embrenhou pela Índia. Longe de ser uma ciclista contumaz, Letícia diz que começou a treinar quatro semanas antes da partida. “Para conhecer o verdadeiro país fui para o interior, fugi dos roteiros tradicionais”, conta a advogada de 54 anos. “E, nessa jornada espiritual, a bicicleta foi apenas um meio.”

Trilhas sul-americanas também andam em alta. As mais procuradas são as dos Sete Lagos, na região de Bariloche-San Martín de Los Andes, do lado argentino da cordilheira dos Andes, e Mendoza, província-sede dos mais festejados vinhos argentinos. Roberto Bitelman, sócio da Aurora Eco, descreve o perfil dos *bikers* que procuram aquelas paragens: “Pessoas que querem uma experiência diferente, em contato próximo com a natureza e com a cultura local”.

No Brasil, a Estrada Real, antigo caminho do ouro e dos diamantes que ia de Paraty, no Rio, a Diamantina, em Minas, é um manancial inesgotável em termos de roteiros. Os mais singelos contemplam o trecho mineiro entre Ouro Preto e Tiradentes. Mas podem se estender até o litoral fluminense, descendo as serras rumo a Paraty. O litoral sul da Bahia também começa a ser descoberto. Além da topografia convidativa, há inúmeras pousadas na região. Bem mais ao sul, Santa Catarina oferece passeios pelo chamado Vale Europeu (500 quilômetros em torno da cidade de Timbó, perto de Blumenau, no primeiro circuito feito para ciclistas, fugindo do asfalto e atravessando antigas colônias ▶



A apresentadora de TV Renata Falzoni em Portugal: viagens de bike são rotina para quem pedala há 33 anos

italianas e alemãs). Amantes de *mountain biking* bem temperado vão preferir o circuito Ilhas do Sul. Começa na ilha do Mel, no litoral paranaense, e vai até Cananéia, no sul do estado de São Paulo, organizado pela Pisa Tur – mesma agência que realiza passeios de magrela através da Chapada Diamantina, na Bahia.

A apresentadora de TV Renata Falzoni, 54 anos, pedala há 33. Para essa veterana das duas rodas, na hora de escolher o roteiro o candidato a cicloturista deve levar em conta seus interesses e seu preparo físico. Com agências de viagem ou por conta própria, Renata já visitou Grécia, Itália, França, Holanda, Portugal e Espanha – onde recomenda o Caminho de Santiago. “São vários roteiros dentro do Caminho, todos com hospedagem a cada 20 ou 30 quilômetros”, explica. “É tudo sinalizado e não há necessidade de guia ou agência.”

Além da Europa, Renata pedalou na África do Sul, Estados Unidos e América do Sul, onde recomenda a travessia dos Andes de Puerto Montt, no Chile, até Bariloche, na Argentina, região dos lagos andinos. Para quem quer adrenalina de verdade, ela indica o Piauí, onde há estradas de terra inesquecíveis para *mountain biking*, no entorno do Parque Nacional Ubajara.

Pedalando na cidade

Há 20 anos Renata fundou em São Paulo o Night Bikers Clube, que hoje congrega centenas de esportistas e cicloativistas noturnos pelas ruas da Paulicéia. O Night Bikers inspirou outros grupos, como o Sampa Bikers, que existe até hoje, e o Tuesday Night Bikers, que na década de 1990 levava para as ruas do Rio uma multidão de bicicletas nas noites de terça-feira.

Há sete anos, uma vez por mês, ciclistas de várias cidades do país se reúnem. A chamada Bicicletada das Celebidades acontece simultaneamente em São Paulo, Rio, Goiânia, Aracaju, Joinville e Curitiba – e tem esse nome porque os participantes usam máscara com o rosto de pessoas famosas. O uso, aliás, não é obrigatório, mas muito divertido. A Bicicletada se inspirou no Massa Crítica, movimento mundial que, toda última sexta-feira do mês, reivindica espaço nas ruas das metrópoles.

Embora já tenha experimentado roteiros eno-gastronômico-ciclísticos pela região de Bordeaux, o empresário do ramo de seguros Silvío Bentes só pedala em São Paulo nos fins de semana. Diz não conseguir conciliar trabalho com bicicleta: “Mas aos sábados gosto de ir até a Pinacoteca do Estado e ao Centro Cultural Banco do Brasil, no centro da cidade, ou ainda até o MAM, no Ibirapuera, conferir as exposições.”

No Rio, Renata Saboya vai adiante. Nos fins de semana se dirige de bike ao Corcovado e à região da praia de Grumari. Mas não dispensa a bicicleta nos dias de trabalho. “Sempre que posso vou trabalhar com ela”, diz. “Não agüento ficar muito tempo sem pedalar, a gente se vicia”.